

EDITORIAL

Caros leitores:

A Edição 65 traz, além dos artigos sobre diferentes temas de pesquisa, a pensata desenvolvida por Eliseu Martins. Ele trata a questão dos papéis e do relacionamento do mundo acadêmico com o ambiente dos agentes regulatórios. Em decorrência dos seus papéis, os vários agentes podem estimular, desafiar, complementar ou mesmo inibir o desenvolvimento do conhecimento. Trata-se de um tema contemporâneo e de complexidade em que o autor questiona e se posiciona sobre direcionamento e suas consequências.

Os artigos que compõem esta Edição têm foco em diferentes temas, diferentes epistemologias e diferentes técnicas de coleta e tratamento de dados.

O tratamento dos custos logísticos ainda continua sendo um desafio e uma oportunidade para os pesquisadores da área. É isso que se discute no artigo denominado **Conhecimento e Avaliação dos Trade-offs de Custos Logísticos: um Estudo com Profissionais Brasileiros**, pesquisa desenvolvida por Juliana Ventura Amaral e Reinaldo Guerreiro.

O *lobbying* dos vários grupos de interesse corresponde ao tema tratado por Odilanei Moraes dos Santos e Ariovaldo dos Santos, os autores do artigo denominado **Lobbying na Regulação Contábil: Evidências do Setor Petrolífero**. Dessa maneira, evidenciam que a revisão/substituição do IFRS 6 será um processo complexo e sujeito a pressões pela manutenção do *status quo*.

A Governança Corporativa Influencia a Eficiência das Empresas Brasileiras? Esta é a questão colocada por Igor Bernardi Sonza e Gilberto de Oliveira Kloeckner. O trabalho questiona a maturidade e a eficiência do mercado de capitais brasileiro no que se refere à governança corporativa.

Disclosure é um tema sempre oportuno para o ambiente do mercado de capitais e a convivência com o IFRS gerou a expectativa de incremento e *compliance*. **Mandatory IFRS Adoption in Brazil (2010): Index of Compliance with Disclosure Requirements and some Explanatory Factors of Firms Reporting**, de autoria de Edilene Santana Santos, Vera Maria Rodrigues Ponte e Patrícia Vasconcelos Rocha Mapurunga, mostra que a evidenciação das empresas brasileiras ainda se encontra em um patamar de baixa aderência.

Kym Marcel Martins Ardison e Luciana de Andrade Costa trazem Nash para “conversar” numa abordagem da teoria dos jogos no trabalho denominado **Uma Abordagem de Teoria dos Jogos sobre Operações de Aluguel no Mercado Acionário Brasileiro**. Nele, o aluguel de ações é a operação considerada e a abordagem dos jogos não cooperativos foi utilizada em uma perspectiva oportunística.

Volatility and Return Forecasting with High-Frequency and GARCH Models: Evidence for the Brazilian Market, trabalho assinado por Flávio de Freitas Val, Antonio Carlos Figueiredo Pinto e Marcelo Cabus Klotzle, trata de modelos para estimativa de volatilidade e retorno.

Com tudo isso, acredito que a edição tem elementos que devem instigar os pesquisadores nos seus vários focos de trabalho. Boa leitura!

Fábio Frezatti, Editor-Chefe